



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**MAYELLE BRITO DOS SANTOS**

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS PANDÊMICO:  
O ENSINAR ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS**

**Arraias, TO**

**2022**

**Mayelle Brito dos Santos**

**Residência Pedagógica em tempos pandêmico:  
o ensinar através das tecnologias e mídias digitais**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Arraias para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosimeire Aparecida Rodrigues

Arraias, TO

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

B862r Brito dos Santos, Mayelle.

Residência Pedagógica em Tempos Pandêmico: o ensinar através das tecnologias e mídias digitais . / Mayelle Brito dos Santos. – Arraias, TO, 2022.  
44 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2022.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosimeire Aparecida Rodrigues

1. Residência Pedagógica. 2. Ensino Remoto. 3. Produção de vídeos. 4.  
Mídias Digitais. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**Mayelle Brito dos Santos**

**Residência Pedagógica em Tempos Pandêmico: o ensinar através das tecnologias e mídias digitais**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia foi avaliado para a obtenção do título de licenciado em Pedagogia e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 06/07/2022

Banca Examinadora



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosimeire Aparecida Rodrigues, UFT  
Orientador(a)



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana Pereira de Sousa, UFT  
Professor (a) Avaliador 1



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sonia Maria de Sousa Fabricio Neiva, UFT  
Professor (a) Avaliador 2

*“A humildade é o fundamento de todas as outras virtudes, portanto, na alma em que essa virtude não existe, não pode haver nenhuma outra virtude, exceto na mera aparência. ”*  
*Santo Agostinho.*

## AGRADECIMENTOS

O encerramento dessa etapa é só o início para novos desafios e conquistas, mas de tudo isso não seria possível sem o apoio da minha família.

Agradeço primeiramente a Deus por me capacitar a chegar até aqui e também a Virgem Maria pela sua intercessão que em nenhum momento deixou de me amparar.

À meus pais, Marcelino Pereira e Helicristina de Brito, que a todo momento não deixaram de me incentivar e acreditar no meu potencial e ao meu irmão Maycon Gabriel Brito, por dar suporte e apoio.

Agradeço também aos meus amigos, e de modo especial ao Moisés Henrique, que durante todo percurso de formação esteve ao meu lado incentivando, para não desistir: Obrigada, por fazer e ter parte nisso!

À minha avó Helena Barcelos (*in memorian*) que se tornou uma grande inspiração de mulher para minha vida.

À Universidade Federal do Tocantins pela oportunidade de fazer parte e ser UFT, e não poderia deixar de agradecer de forma especial a minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosimeire Aparecida Rodrigues, pelo apoio, incentivo e ensinamentos.

## RESUMO

Este estudo consiste em relatos de campo das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Residência Pedagogia, visando o ensino remoto e suas práticas de ensino com o uso das mídias digitais como recurso pedagógico. A pesquisa teve como metodologia, a abordagem qualitativa. O processo de desenvolvimento do programa foi realizado no Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Lucília com o apoio da professora regente na implementação das atividades e da preceptora que apoiou e incentivou a pesquisa pedagógica no direcionamento das atividades e na prática de novos métodos para o ensino. A pesquisa em seu desenvolvimento visa estudar o aceleramento do uso das mídias digitais no cotidiano e principalmente no período pandêmico, e com isso, a possibilidade de ser como recurso educacional, dando destaque na produção de vídeo interativo na pandemia; contextualiza a importância das relações-públicas escolares e traz relatos de práticas realizadas no ensino remoto. Alguns teóricos básicos deste estudo também são enfatizados: Baggio (2000), Kenski (2007) e (2008), Nóvoa (2022), Moreira (2020), entre outros autores que compõem esse discurso. Dado o momento do distanciamento social devido à pandemia, a metodologia aplicada ao ensino remoto emergencial precisou ser atualizada, e também na relação família-escola, pois foi considerada a busca de alternativas e soluções para encontrar meios que pudessem auxiliar os pais a incentivarem os filhos a participarem das atividades e dos retornos diários. Por isso, fazer parte do programa em um momento atípico proporcionou uma grande experiência no crescimento profissional e construção da identidade como docente. Como resultado, as atividades desenvolvidas no ERE, baseadas em pesquisa, prática e avaliação, resultou em novos métodos, de modo a contribuir com a educação, evidenciando a autonomia profissional no processo de ensino e aprendizagem na construção do ser docente no decorrer da graduação.

**Palavras-chaves:** Residência Pedagógica. Ensino Remoto. Produção de vídeos. Mídias Digitais

## ABSTRACT

This study consists of field reports of activities developed within the scope of the Pedagogy Residency Program, aiming at remote teaching and its teaching practices with the use of digital media as a pedagogical resource. The research had as methodology, the qualitative approach. The program development process was carried out at the Irmã Lucília Municipal Child Education Center with the support of the regent teacher in the implementation of activities and the preceptor who supported and encouraged pedagogical research in directing activities and in the practice of new teaching methods. The research in its development aims to study the acceleration of the use of digital media in everyday life and especially in the pandemic period, and with that, the possibility of being as an educational resource, highlighting the production of interactive video in the pandemic; contextualizes the importance of school public relations and reports on practices carried out in remote teaching. Some basic theorists of this study are also emphasized: Baggio (2000), Kenski (2007) and (2008), Nóvoa (2022), Moreira (2020), among other authors that make up this discourse. Given the moment of social distancing due to the pandemic, the methodology applied to emergency remote teaching needed to be updated, and also in the family-school relationship, as the search for alternatives and solutions was considered to find ways that could help parents to encourage their children. to participate in activities and daily returns. Therefore, being part of the program at an atypical time provided a great experience in professional growth and identity construction as a teacher. As a result, the activities developed at the ERE, based on research, practice and evaluation, resulted in new methods, in order to contribute to education, evidencing professional autonomy in the teaching and learning process in the construction of being a teacher during graduation..

**Key-words:** Pedagogical Residence. Remote Teaching. Video production. Digital Media

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Bloco de Atividades elaborado pelos residentes	35
Figura 2 – Produção de vídeos	36
Figura 3 – Material para aula	37
Figura 4 – Sequência didática elaborada pelos residentes sobre o folclore	37
Figura 5 – Material para aulas remotas/produção	38
Figura 6 - Retorno das atividades	39

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular.
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
COVID-19	Coronavírus - 19
EI	Educação Infantil
ERE	Ensino Remoto Emergencial
RP	Residência Pedagógica
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFT	Universidade Federal do Tocantins

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2 A PANDEMIA E A EDUCAÇÃO</b>	<b>12</b>
2.1 Residência Pedagógica no contexto pandêmico	12
2.2 Período pandêmico (Covid-19) impacto na educação	14
2.3 O ensino remoto emergencial	16
<b>3 UM UNIVERSO CHAMADO MÍDIAS DIGITAIS</b>	<b>18</b>
3.1 As mídias digitais na educação	18
3.1.1 As mídias digitais como elemento na sociedade	20
3.2 O ensinar através das mídias digitais na pandemia	24
3.3 Os recursos digitais no ensino remoto	26
<b>4 O RESIDÊNCIA NA ESCOLA CAMPO/ REGÊNCIAS</b>	<b>28</b>
4.1 Os recursos digitais na experiência do/no programa Residência Pedagógica	28
4.2 O caminho da pesquisa.	29
4.2. 1 Escola campo de regência	31
4.3 Regências na escola campo	32
<b>5 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS APRENDIZAGENS APROPRIADAS</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo intitula-se “Residência Pedagógica em tempos Pandêmico: O ensinar através das Tecnologias e Mídias Digitais”, tem como princípio discutir e compreender o uso das mídias digitais na educação no período do ensino remoto emergencial. Tal estudo apresentará baseado nas experiências do programa Residência Pedagógica, em forma de relato de experiência, no período pandêmico, o uso das mídias digitais, e a apropriação dos professores ao utilizarem as ferramentas digitais e suas tecnologias nas práticas pedagógicas remotamente, ressaltando a produção de vídeos no ensino remoto. Esta pesquisa se classifica como qualitativa, pois

[...] consiste na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos (FLICK, 2008, p. 23)

Em suma, os estudos metodológicos qualitativos podem explicar a complexidade de um determinado problema, analisar as interações das variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais; com foco nas experiências e impactos de pessoas relacionadas a eventos, processos e estruturas inseridas no ambiente social (GIL, 2002).

A sociedade está cada vez mais digital e nessa perspectiva entendemos que a era da informação ou era digital são termos utilizados para classificar o crescente avanço da tecnologia da informação na sociedade contemporânea, provocando um aumento flexível e rápido da informação.

O uso das ferramentas tecnológicas em sala, traçam características próprias, dando evidências que a sua utilização como recurso pode ser acrescentado pedagogicamente, destacando-se a metodologia adotada para explorar as inúmeras possibilidades que podem colaborar com a educação, tendo como objetivo o crescimento autônomo do aluno e também o domínio do professor.

O mundo está em constante mudança, diariamente nos deparamos com algo novo, por isso: da nova realidade, novos métodos, novas ideias e assim por diante. No entanto, quando essa mudança ocorre repentinamente, conflitos são causados, buscas imediatas por soluções se tornam prioridades, e a sociedade se modifica com o contexto. Partindo desse princípio nos deparamos com a pandemia causada pela COVID-19.

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde emitiu uma nota de alerta ao mundo de uma realidade que estaríamos prestes a enfrentar. Um comunicado feito deixou

todos apreensivos, em razão da COVID-19, popularmente conhecido. Doença causada pelo novo coronavírus, situação que se caracterizava como uma pandemia, sendo assim, orientando os países para adotarem métodos que pudessem conter o rápido contágio causado pelo vírus.

Devido ao impacto causado em razão do rápido contágio de nível mundial, a sociedade mudou em suas diferentes dimensões e multiplicidade, sendo necessário pensar em estratégias para conter a disseminação do vírus que se espalha rapidamente. Decisões foram tomadas, e o isolamento social tornou-se a forma de manter as pessoas seguras; esta ação levou ao fechamento das instituições de ensino desde a educação infantil ao ensino superior.

A pandemia da COVID-19 causou mudanças, levando a sociedade em sua totalidade, a se adaptar a uma nova realidade. As pessoas passaram a viver uma realidade adaptada, adaptando as suas rotinas, o seu trabalho, e principalmente a educação. A educação se reestruturou para que o ensino continuasse, posto isso, essas mudanças causadas pelo novo coronavírus levou o mundo à necessidade de pensar, agir, e solucionar de forma adequada e precisa, destacando-se a educação, para que continuasse com o ensino do ano letivo. Por efeito, todas as instituições de ensino desde a educação infantil ao ensino superior adotaram o ensino remoto emergencial com base nas orientações do governo federal.

O impacto na educação fez com que as instituições de ensino presencial continuassem o processo de ensino-aprendizagem remotamente, com uso das mídias digitais. A pandemia da COVID-19 com a utilização das ferramentas digitais causou o aceleramento do uso das tecnologias na educação, considerando o contexto pandêmico que fez necessário essa ação.

A partir das vivências adquiridas através do programa Residência Pedagógica e partindo dessa perspectiva, o desenvolvimento do presente trabalho toma por temática aprofundar no ensino remoto discutindo os impactos causados no campo educacional em razão da pandemia da COVID-19, durante o desenvolvimento do programa Residência Pedagógica em Arraias-TO relatando as experiências adquiridas.

A pesquisa objetiva-se de forma geral compreender sobre o contexto pandêmico e os reflexos causado na educação pela utilização das mídias digitais no Ensino Remoto Emergencial na rede municipal. Tendo como especificidades: pesquisar fontes (bases legais, documentos e relatos) que auxiliem no entendimento sobre o retorno das aulas no Ensino Remoto Emergencial; relatar as práticas pedagógicas adotadas pelas professoras do Ensino Fundamental, que explicitam o uso das mídias digitais no Ensino Remoto Emergencial; e descrever os recursos digitais utilizados para o desenvolvimento das atividades remotas e a historicidade desses recursos contextualizando com a realidade atual.

## **2 A PANDEMIA E A EDUCAÇÃO**

### **2.1 Residência Pedagógica no contexto pandêmico**

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso (BRASIL, 2020).

Tendo como objetivo contribuir com a formação e na busca do aprimoramento da prática docente, o Programa Residência Pedagógica - PRP proporciona atividades no intuito de aperfeiçoar a formação dos acadêmicos dos cursos de licenciatura, sendo uma extensão do estágio supervisionado. O desenvolvimento do Residência Pedagógica, tem um período duradouro, permitindo a junção da teoria e prática com os acadêmicos residentes inseridos no espaço escolar, isto é, permitindo que, ao adentrar na vivência da escola, o residente viva a sua formação, tendo em vista, pôr em prática, a sua atuação como profissional.

O desenvolvimento do projeto, na sua perspectiva de aprimoramento da formação, se destina aos acadêmicos regularmente matriculados no curso; que encontra cadastrado ao programa, sendo assim, os requisitos para estarem cursando a segunda metade do curso, resultando nos 50%, e, além disso, tenham sido aprovados pelo processo seletivo. Vale destacar, que no programa existem dois públicos, sendo aqueles selecionados como bolsistas e também acadêmicos voluntários.

Sabendo da importância de ter uma boa formação acadêmica e para ter excelência na formação, é indispensável pensar no progresso da formação, pois conseqüentemente, a vivência constante resultará em experiências que se tornarão fundamentais na construção da identidade do futuro profissional.

Ao longo dos trabalhos realizados na escola campo, a centralidade do programa é desenvolver regências, sendo uma extensão do período de estágio proposto Projeto Político Pedagógico do Curso. A realização do estágio é uma ação necessária, pois o contato com a unidade escolar faz desenvolver e principalmente estabelece relações e ter familiaridade com o espaço de futura atuação, isso não se restringe a vivência com as crianças, mas também com professores ali presentes.

As atividades desenvolvidas no Residência Pedagógica (RP) são: a vivência da rotina escolar, ou seja, a ambientação, tal prática permite o conhecimento amplo da rotina e suas particularidades, como: o planejamento, as metodologias de ensino, as atividades desenvolvidas, a relação professor e aluno e como isso se aplica na prática. A observação

semiestruturada com o acompanhamento semanal de uma única sala estabelecendo uma parceria com professor regente da turma onde o acadêmico é direcionado, por fim, a regência, momento da elaboração de plano de aula a ser aplicado em sala.

O aperfeiçoamento leva os residentes ao fortalecimento do ensino proposto pelo programa. A vivência proporcionou uma atuação ativa, pois além do conhecimento teórico, colabora também com a prática viva; não sendo nada distante daquilo que se constrói no curso durante a formação, mas de fato participar e trocar experiências, metodologias, e a relação professor e aluno, sem desconsiderar o amadurecimento da personalidade profissional do acadêmico, no decorrer da formação inicial. A exposição das experiências e possibilidades, avaliação da prática em sala de aula, resulta na construção do profissional.

Nesse sentido, em especial, os acadêmicos inseridos no Programa no ano de 2020 se depararam com uma realidade atípica em razão do ensino remoto causada pela pandemia, que consequentemente resultou na suspensão das aulas presenciais. Sendo assim, o novo formato de ensino se tornou um meio alternativo para a realidade em que estávamos.

Diante do cenário pandêmico a fim de conter o rápido contágio, o isolamento social afetou diversos setores, no entanto, o fechamento das escolas públicas e privadas causou grandes impactos no modo de ensinar e de aprender. Para os residentes se tornou um desafio maior, pois o núcleo de Arraias, teve que pensar, planejar, pôr em prática e avaliar formas que fossem possíveis para o desenvolvimento do projeto. Além disso, a adaptação com unidade escolar, pois o RP não poderia parar e muito menos os alunos não poderiam ser prejudicados.

Com a transição para o ensino remoto, o RP também se desenvolveu remotamente, com formações, cursos, seminários, aulas, regências, reuniões e partilhas, que aconteceram via plataformas digitais, pois foi o meio que a educação encontrou e se adaptou para manter as atividades educacionais sendo uma forma de amenizar o efeito causado pela pandemia.

O Ensino Remoto ou Aula Remota se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo COVID-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais. (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 8)

Nessa situação, a centralidade no ensino remoto é o compartilhamento de saberes, informações e como transmiti-las de maneira objetiva e clara. Com as experiências do RP e entendendo a importância da prática docente, tornar-se professor é buscar as diferentes formas de ensino, e ampliar o conhecimento na busca de soluções, e nesse contexto pandêmico a

busca por recursos e métodos para ensinar, foi fundamental para amenizar o impacto causado pelo distanciamento.

Sendo assim, o RP além de contribuir para o aprimoramento da prática docente promovendo a relação da teoria e prática, permite também a contribuição do acadêmico nas ações escolares, e nesse período pandêmico o trabalho coletivo resultou na oferta de atividades, buscando formas de realizá-las atendendo a realidade do aluno.

Em virtude do tempo atípico, com o ensino remoto os resultados não poderiam ser os mesmos do ensino presencial, mas pode-se afirmar que as ampliações para o uso dos novos recursos tecnológicos se tornaram enriquecedores para a educação e sua edificação, na prática, docente.

## **2.2 Período pandêmico (Covid-19) impacto na educação**

Precisamente em 31 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou estado de calamidade, alertando o mundo sobre a disseminação do novo Coronavírus, uma doença daninha recém-descoberta. O vírus respiratório chamado “*Severeacute respiratory syndrome coranavirus 2*” (Síndrome respiratória grave de coronavírus 2) cientificamente SARS-CoV-2, apresenta características similar a uma gripe, mas é classificada como uma infecção respiratória potencialmente grave.

Na necessidade de tomar decisões imediatas devido ao rápido contágio da COVID-19, levou o poder público a decretar o fechamento das escolas públicas e particulares. No entanto, retratado na Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, estabelece o cumprimento de dias e horas letivos na Educação Básica, tendo em vista que a flexibilização entrou em vigor e se tornou lei, definida como a Lei nº 14.040, em 18 de agosto de 2020. Por evidências, em razão do impacto causado pelo isolamento social e do fechamento das escolas, em nota; o Diário Oficial da União, publicou no dia 18 de agosto de 2020, declarado como Lei nº 14.040, um decreto estabelecendo normas a serem adotadas durante o período pandêmico. Por essa razão ficou estabelecido a reorganização do calendário escolar, visando os princípios básicos apresentados na Constituição Federal, com destaque para:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; [...] VII - garantia de padrão de qualidade. (BRASIL, 1988, Art. 206).

Diante disso, fica estabelecido também o cumprimento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresentadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em que apresenta o conjunto de elementos essenciais para aprendizagens dos alunos, ao longo do seu percurso formativo na Educação Básica. Como proposto na BNCC e a preocupação com o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos nesse período de calamidade, após a lei entrar em vigor, cada representante público, sendo estadual e municipal, foram direcionados a tomarem decisões para dar continuidade ao ano letivo, visando os princípios básicos da Constituição Federal, tendo a garantia da qualidade dos estudos e também a permanência na escola. Após estabelecer tal lei, as aulas remotas, através dos meios digitais e materiais ofertados, são consideradas atividades curriculares.

Vale destacar a Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020, que institui diretrizes orientadoras para a implementação do que dispõe na Lei nº 14.040. O Art. 28 da Resolução aponta que o retorno das atividades escolares deve ocorrer conforme as orientações das autoridades sanitárias, no mesmo documento, ressalta-se:

Ficam os sistemas de ensino, as secretarias de educação e as instituições escolares responsáveis pela comunicação e ampla divulgação dos calendários, protocolo e esquemas de reabertura das atividades presenciais, o modo de operacionalização das atividades não presenciais, e a forma do alcance dos resultados almejados e definidos, tendo em conta suas peculiaridades. (Art. 30)

Conforme as orientações citadas, as atividades pedagógicas são desenvolvidas remotamente, ou seja, não presenciais. Perante o exposto, as instituições de ensino buscaram estratégias da retomada do ensino com a utilização dos recursos e das ferramentas digitais. Sabemos que a interação e a relação de professor e aluno são fundamentais para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, sobretudo diante do contexto social, a realidade pandêmica, a vivência com distanciamento, foi necessário manter e sustentar a relação de professor e aluno nas aulas virtuais, para conter o afastamento exigido e a distância da sala de aula fisicamente.

Nesse momento do ensino remoto emergencial, é:

[...] fundamental criar uma boa estrutura de comunicação para gerar uma autêntica comunidade virtual de aprendizagem, onde o estudante se sinta conectado e motivado. É necessário comunicar com regularidade com os estudantes nos diferentes canais de comunicação para que eles sintam a presença do professor e dos seus pares. Uma sala de aula virtual vazia é uma experiência “cinzenta” para o estudante, uma sala sem vida, sem presença social e cognitiva rapidamente se torna

num espaço “sem vida”. (MOREIRA, HENRIQUES, BARROS, 2020, p.353, grifos do autor)

A preocupação em manter o ensino e também a interação é fazer com que os alunos e professores sintam-se conectados, uma educação em que não haja essa interação se torna algo raso, pois não há diálogo, questionamentos, debates e soluções, sendo que para um bom ensino é preciso um contato, troca de informações, conhecimento e novas ideias; a ampliação da visão de mundo de um estudante tendo o professor como mediador mostra a necessidade do crescimento dele como cidadão ativo na sociedade em que vive.

Enfim, percebemos que na educação em razão do novo coronavírus levou: o ensino a re (organizar) a sua estrutura curricular; como ensinar em uma aula *online*; a relação professor e aluno; e principalmente o uso das tecnologias em favor da prática docente e do processo de formação da Educação Básica. Uma realidade nova, cheia de desafios, mas visando a educação, o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos.

### **2.3 O ensino remoto emergencial**

O ensino remoto tomou forma no ano de 2020, ano marcado com o anúncio da pandemia causada pela COVID-19, até então não sabíamos exatamente como lidar com o rápido contágio, no entanto, orientados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a população mundial foi direcionada a viver o isolamento social, isso resultou em uma paralisação mundial, uma vivência, em que, não se esperava viver em pleno século XXI de forma tão imediata.

Com o isolamento social, o campo educacional foi afetado diretamente, desde o ensino da Educação Infantil as Instituições de Ensino Superior tiveram que fechar as portas e o espaço físico deixou de ser um lugar habitável em razão desse vírus contagioso. Sendo que, pelo bem da saúde de todos, parar as aulas presenciais se tornou uma forma de cuidar do próximo.

Obviamente tal paralisação afetaria no modo de ensinar, pois

[...]a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência. (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020, p.352).

Um grande desafio que encontramos pelo caminho, pois professores e alunos do mundo foram obrigados a ficar em casa em cerca de dois anos distantes do espaço físico da

escola. Nessa situação, no processo de transição, o mais importante foi-se pensar em como lecionar, qual metodologia adotar para o ensino remoto, pois a

[...]transição para um ensino digital, apesar da consciência desde logo de que não seria acessível pela totalidade dos estudantes, converteu-se numa realidade de um dia para o outro. Porém, na maior parte dos casos, veio a constituir-se numa transposição de práticas da educação presencial para um ensino remoto, longe, por isso, de uma modalidade de educação a distância e tendo como principal objetivo minimizar os prejuízos decorridos da suspensão das aulas presenciais. (TRINDADE, CORREIA, HENRIQUES, 2020, p.05).

Analisando a realidade e a necessidade da educação, pois conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) a Educação Básica tem por sua finalidade assegurar a formação comum indispensável, à vista disso, sendo necessário atender as condições apresentadas para a educação, sendo a obrigatoriedade do ensino.

Ser inseridos nessa realidade do ensino remoto repentinamente levou os professores a pensar em alternativas para o desenvolvimento das atividades, atendendo as propostas dos documentos norteadores e dando prosseguimento no ano letivo. A transição do ensino presencial para o remoto, provocada pela pandemia, resultou na obrigação de uma apropriação do uso dos meios tecnológicos.

### 3 UM UNIVERSO CHAMADO MÍDIAS DIGITAIS

#### 3.1 As mídias digitais na educação

Com as mudanças no cotidiano ao longo do tempo nota-se que as pessoas estão cada vez mais conectadas as mídias digitais, no entanto, com a pandemia da COVID-19 houve o aceleração do uso dessas ferramentas midiáticas, pois as pessoas passaram a viver o distanciamento social, tendo que desenvolver suas atividades de forma *online*, onde suas atividades que eram feitas presencialmente passam a serem através dos meios digitais.

Para compreender o avanço das mídias digitais, temos que compreender o contexto histórico e o seu surgimento. Brevemente: no ápice da guerra fria, surge a internet nos Estados Unidos, e com ela as redes sociais; meios de comunicação que tomam uma grande proporção global. O seu surgimento no auge de uma guerra teve propósitos militares, tendo como objetivo do governo norte-americano a proteção e garantia das comunicações em plena guerra. O Departamento de Defesa dos Estados Unidos com o apoio do governo, cria meios de ligar uma rede que levasse a conectar aos diferentes computadores, em seus diferentes aspectos, e essa rede passa a se chamar ARPANET.

O apoio financeiro do governo norte-americano através da pesquisa promovida pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos por meio da ARPA – Administração dos Projetos de Pesquisa Avançada, já em 1968, foi o impulso para a implantação do sistema de informação em rede. Iniciada com objetivos militares, propondo uma sobrevivência aos elementos partícipes por não estarem conectados de modo hierárquico, característica marcante daquele setor, a disposição em rede permitia a não ameaça ao cabeça do programa, caso fosse atacada. Era crucial que a arquitetura do sistema fosse diferente daquela apresentada pela rede de telefonia norte-americana. (ABREU, 2009, p.2)

Com a expansão da ARPANET, surge outras redes independentes sem o apoio financeiro do governo, onde cada uma delas se tornam responsáveis pelo desenvolvimento de suas redes. Com o passar dos anos, e em meados da década de 80, vivem o compartilhamento de máquinas, sendo assim, com o surgimento de uma rede limitada e restrita que é a ARPANET, surgem então novas redes, redes que contribuíram para a proliferação das mídias digitais.

Contextualizando, nota-se que a rede de comunicação surge na necessidade de comunicabilidade do seu tempo, a fim de beneficiar e facilitar o acesso às informações, tendo em vista, essa precisão no tempo atípico vivenciado, os meios de comunicação por meio das

mídias digitais se tornaram um meio facilitador para abrandar o período de recolhimento social.

Podemos entender que a comunicação é um dos meios tecnológicos que permite ao homem ser dono do seu tempo e espaço, em que tudo em sua volta torna-se comunicação, tendo em vista isso:

Com o passar do tempo foram surgindo novas formas de usar as TICs, como a necessidade de comunicação em tempo real, e a produção e propagação de informações através da televisão e da internet, abrangendo assim um novo conceito: As NTICs, que são as novas tecnologias de informação e comunicação (KENSKI, 2007,p.28).

Com essa evolução os meios tecnológicos se tornaram mais acessíveis, atingindo uma grande parte da população. Entendemos que a comunicação introduz cada vez mais o indivíduo na sociedade, fazendo dele mais ativo. A construção do conhecimento se dá dia após dia com inúmeras possibilidades de adquirir informações para ampliar o repertório do ensinar. Com base nessa evolução podemos trazer essa realidade para educação, e compreender como os recursos midiáticos podem contribuir com a formação. Quando se pensa em ter a oportunidade de rever, pensar em novas possibilidades e nas questões curriculares, é procurar alternativas que possam incluir no processo educacional eficientemente a integração das tecnologias digitais.

Compreender o crescente avanço digital é entender que estamos em uma realidade chamada Sociedade da Informação, pensamentos voltados às habilidades para uso de computadores e da internet para a transmissão de informações. Devido ao grande número de pessoas conectadas e o fato das crianças estarem cada vez mais digitais e entrarem nesse mundo tão cedo, percebe-se a necessidade de promover capacitações de professores para o uso pedagógico dessas mídias, para assim promover propostas pedagógicas e auxiliar as crianças para melhor uso dessas ferramentas que ao mesmo tempo possuem benefícios para a criança, mas sem os devidos monitoramentos na internet podem correr grande risco. Nessa circunstância o ensinar com a utilização desses recursos podem ser desafiadores para aqueles que pouco conhece ou não tem domínio.

Com base nas palavras de Rodrigo Baggio (2000) a era da informática está cada vez mais presente na sociedade, mas uma pequena parte da população faz parte desse ingresso e de certo modo causa alteração no comportamento da sociedade. A aprendizagem da informática e o acesso às novas linguagens de comunicação e informação não só possibilitam

oportunidades econômicas, de geração de renda, como também representam um importante capital social (BAGGIO, 2000, p.16).

Sendo assim, podemos entender que a mídias digitais possibilitam um crescimento significativo em prol da sociedade, é fundamental compreender que as ferramentas, os novos recursos tecnológicos estão fazendo parte dos requisitos do mercado de trabalho e trabalhar essa realidade da geração digital faz com que possíveis transformações ocorram, principalmente na exclusão social e digital.

Os “conceitos-chave” da educação para mídia — representação, linguagem, produção e público — fornecem uma estrutura abrangente e sistemática que pode ser facilmente aplicada aos meios digitais, como a internet e os jogos de computador. Por exemplo, em relação à internet, essa abordagem levanta questões desafiadoras sobre representação — sobre tendenciosidade, autoridade e ideologia — que costumam ser negligenciadas nas descrições da tecnologia da informação. É necessária uma análise sistemática da linguagem (gramática ou retórica) da web como meio (links, projeto visual, formas de saudação, etc.). Ela inclui uma análise da produção, dos interesses comerciais e institucionais em jogo, de como os textos da web são produzidos e de como se relacionam com outros meios. E ela observa como tudo isso tem impacto no público ou no usuário, como os usuários são alvejados e convidados a participar, o que de fato fazem, o que consideram significativo e aprazível. (BUCKINGHAM, 2008 p.4, grifos do autor)

Em virtude da realidade em que vivemos e dos avanços que vêm acontecendo dia após dia, podemos destacar que a capacitação de professores pode solucionar a ausência da competência, para que assim o professor seja capaz de usar esses elementos como recurso para o seu método de ensino. Vale destacar que não é apenas disponibilizar equipamentos, oferecer recursos para as escolas, ou usá-los de qualquer forma, existe a necessidade de preparação para complementar no processo de educação.

### 3.1.1 As mídias digitais como elemento na sociedade

Afinal o que são mídias digitais? Jacques (2004) afirma que as mídias de comunicação permitem uma interatividade, tendo como primeiro símbolo desse meio de comunicação o telefone, diante disso podemos descrever as mídias sendo jornais, revistas, rádio, televisão, ou seja, qualquer meio que leva a informação ou comunicação.

A intensidade de um mundo cheio de inovações e com mudanças diárias, levam as pessoas a buscarem diariamente, de forma incansável mudanças que possam favorecer o seu cotidiano. A comunicação através das redes sociais; é uma comunicação digital via *internet*, que auxilia a troca de informações, que podem ocorrer em tempo real, constituído em artes, textos, vídeos, mídias personalizadas, troca de informações, compartilhamento de ideias, nos

quais são divididas com as pessoas. Thompson (2002) caracteriza a comunicação como um campo de atividade social envolvendo a produção, transmissão e recepção de diálogos e formas, já as mídias são definidas como meios, sendo assim, meios de comunicação.

Essa troca de conteúdo e informações são formas de acesso imediato para uso, posto isto, “o que tem acontecido ao longo de todos os anos é a evolução dos meios de comunicação juntamente com a tecnologia, mudando sempre a maneira de como o receptor da mensagem vai recebê-la” (CARRIÇO et al., 2012, p.1).

Atualmente muito se fala sobre o uso das mídias pelas crianças, discussões que levam a debates breves sobre as influências causadas por esses meios de comunicação. Compreendendo a influência causada pelo contexto social que diretamente provoca impacto na formação, percebe-se a necessidade de explorar o assunto diante da realidade pandêmica. Deste modo, como citado anteriormente, houve o aceleração ao inserir estes veículos de comunicação no ensino emergencial remoto, tornando-se elemento fundamental para o ensino.

As mídias são quaisquer formas de comunicação, como uma das principais ferramentas no compartilhamento de informações, tornando-as acessíveis. Nesse contexto notamos a evolução das mídias na sociedade, pois “na sociedade em rede a organização do sistema das mídias e a sua evolução estão na maioria dependentes do modo como nos apoderamos socialmente delas” (CARDOSO, 2007, p.16). Não é apenas tê-las, mas saber como manuseá-las a nosso favor e nas últimas décadas nota-se o crescente número de pessoas conectadas, e o acesso às informações, mas também, assim como afirma Marshall (2014, p.14), “[...]o mundo do trabalho incorporou os mecanismos e as facilidades do tele-trabalho; a sociedade de consumo adaptou-se rapidamente às facilidades das compras virtuais; e o espaço da produção audiovisual e impressa[...]” A maneira do homem buscar, ter acesso às informações, nos mostra uma grande mudança em massa quanto a ampliação do conhecimento. Essa realidade com o consumo de informações em que sites, recursos digitais, sendo as próprias redes sociais levam a multiplicação da informação que dão acesso extensamente e flexível.

A transformação mais profunda promovida pela web está certamente nos papéis do indivíduo como emissor e receptor de mensagens.[...] Todos comunicam e todos informam a todo o momento para todos. Não há sequer domínio sobre a informação e o conhecimento, e nem os sistemas de comunicação são controlados pelos oligopólios das eras anteriores. (MARSHALL, 2014, p.15)

De tal formação não há controle sobre o que pode ou não ser compartilhado, quais informações podem ou não serem verídicas, mas percebemos que a facilidade para ter acesso a verdade se torna mais eficaz, nesse contexto da sociedade contemporânea, Cardoso, afirma:

O surgimento da internet permitiu numa primeira fase a migração para o online digital de meios de comunicação de massa tradicional, criando as pontes necessárias entre a velha e a nova mídia. Numa segunda fase, a mesma internet (e em parte os celulares e o SMS) induziu o estabelecimento de um número cada vez maior de interligações entre todas as mídias, fossem digitais ou analógicas (2007, p.16).

Baseando nisso a caracterização do sistema de mídias na sociedade se dá na sua organização em rede, ou seja, em seus diversos níveis relacionados a tecnologias, economia e adequação social sendo a superação para o uso e adaptação das tecnologias digitais. No processo de tornar acessível à comunicação, favorecendo o crescimento do homem como ser perceptivo, nos deparamos como elementos que corroboram para ampliação da informação, sendo a *internet* e a televisão, os principais meios de comunicação, influenciando na interação social.

Com o crescimento vastamente do acesso à informação, e ao número crescente de usuários dos meios digitais é importante compreender o que se trata sociedade de informação, para Cardoso (2007) esse termo toma por essência devido à mudança social em razão da apropriação das tecnologias de informação e comunicação. “Sendo a mídia um instrumento de apropriação social, é fundamental compreender também a sociedade em que se enquadra” (CARDOSO, 2007, p. 24), tornando se necessário o conhecimento do que estou usando, pois é importante compreender não haver substituição de uma para outra, de outro modo criam uma conexão entre si.

Com o compartilhamento de informações, é importante entender, com base na visão de Cardoso, a informação pode ser vista por três perspectivas complementares: coleta, tratamento e análise de dados, com esses três eixos entendemos a que a informação está associada ao conteúdo da mensagem e da comunicação que será levada ao sujeito, de forma “[...] tecnológica entre computadores, telecomunicação e televisão trouxe uma nova aproximação entre os interesses da ciência da comunicação e da informação”(CARDOSO, 2007, p. 36)

Podemos compreender que uma sociedade conectada, ou cientificamente dito, sociedade em rede ou sociedade da informação, visa a vinculação de ideias, pelas mídias, dessa forma podemos nos deparar com diferentes temáticas voltadas para economias, políticas e até mesmo da sociedade como um todo. Assim encontramos informações em que estão interligadas aos diferentes meios de comunicação, visto isso:

As nossas sociedades são assim informacionais pelo fato de produção da informação, o seu processamento e transmissão se tornarem as fontes principais da produtividade e do poder, mas também em rede porque, da mesma forma que a organização hierarquizada do meio industrial permeou toda sociedade industrial, também o modelo descentralizado e flexível da rede permeia as nossas sociedades contemporâneas” (CARDOSO, 2007, p.43)

No que se refere ao avanço das mídias, torna-se perceptível a modificação no contexto social, Sartori e Roesler (2007) aponta que a presença das mídias está cada vez mais intensa no entretenimento, no lazer, trabalho e formação, exigindo dos educadores que tenham novas metodologias didáticas que possam observar o processo diferenciado de ensino e aprendizagem, respeitando as suas sensibilidades e subjetividade, para maior convívio e adaptação para o uso das mídias, assim as “[...] novas dinâmicas culturais inauguradas pelas tecnologias comunicacionais, que educadores reconsiderem seu papel diante das aprendizagens em que são proporcionadas pelos diversos modos de produção e circulação dos sentidos, da informação e do conhecimento[...]” (SARTORI. ROESLER, 2007, p.117). Diante do contexto, o uso das mídias e com o crescimento do seu uso para com a sociedade, se torna necessário a atualização das práticas pedagógicas para que os alunos possam compreender seguramente as diferentes linguagens no processo de comunicação na sociedade contemporânea.

Para completar, Sartori e Roesler, afirmam que: “não opor as mídias e a educação evita atitudes que perdem a oportunidade de construir processos coletivos de reflexão sobre os sentidos em circulação, da resignificação de práticas culturais, da vivência de espaços criativos” (2007, p.118). Nesse processo, o novo irá causar estranhamento até o processo de adaptação, mas o ensinar conforme o contexto social dá ao aluno uma visão crítica e autônoma, possibilitando e estimulando a criatividade para diferentes situações sem deixar de destacar suas habilidades e competências educacionais a serem desenvolvidas. A mediação de forma pedagógica dará ao aluno um norte para o seu uso. É questionável a possibilidade de expressar, de educar, apreender, aperfeiçoar o ensino e aprendizado com a presença das mídias, no entanto:

A compreensão das mídias e possibilidades comunicativas como agentes culturais que participam da aprendizagem, ainda que educandos não tenham acesso a equipamentos tecnológicos sofisticados, alimenta processos coletivos que surgem de uma prática pedagógica alicerçada em planejamento consistente e, principalmente, na criatividade e colaboração.[...] Propor uma prática pedagógica pertinente aos nossos tempos, que leve em consideração a cultura dos educandos e como as mídias estão inseridas nela, implica, por um lado, resgatar a importância do diálogo e por

outro, o papel mediador cultural que elas desempenham (SARTORI, ROESLER, 2007, p.119).

Compreender o uso desses recursos nas suas diferentes formas de utilização dá ao aluno uma ampla possibilidade de se tornar cada vez mais autônomo, assim, como afirma os autores acima, precisamente não é necessário que isso seja com equipamentos sofisticados, mas pensar na pedagogia aplicada no contexto midiático.

### **3.2 O ensinar através das mídias digitais na pandemia**

Partindo da transição do ensino presencial para o remoto, nota-se um impacto causado no ambiente escolar, sendo que, o campo influencia no processo de ensino e aprendizagem, acarretando fatores os quais compõe a construção da aprendizagem e desenvolvimento. Kenski (2009) afirma que as vivências são atos capazes de transformar, contribuindo para múltiplas coisas que compõe no desenvolvimento das habilidades e competências, sendo que o espaço escolar se torna eixo importante na construção da autonomia do aluno.

Nisso, o ambiente escolar virtual no ensino remoto pode-se dizer tornou-se um processo não só inovador, mas também como recurso pedagógico motivado pelo período emergencial, mas de possíveis avanços que futuramente contribuirão para melhorias no ensino. Sendo assim, os recursos midiáticos se tornaram algo comum na nossa vida, tornando-se tão presente que muitas vezes não notamos - algo natural. Apesar do crescimento do uso das tecnologias no campo da educação, nesse período pandêmico é preciso entender, que;

Na era digital, isso não significa uma revolução no plano educacional não apenas preocupado com a transmissão de saberes ou a construção de conhecimentos na interioridade dos alunos, mas sim com a aprendizagem e a pragmática da utilização e do consumo imediato das formas de acesso a dados e informações dispostos em terminais e redes digitais (KENSKI, 2009 p. 58).

Vale ressaltar que o ensino remoto emergencial levou não só ao compartilhamento de conteúdos pedagógicos, mas também, resultou no domínio dos professores ao usarem tais ferramentas, pois como afirma Kenski,

Estamos vivendo um novo momento tecnológico. A ampliação das possibilidades de comunicação e de informação por meio de equipamentos como o telefone, a televisão e o computador, altera nossa forma de viver e de aprender na atualidade. (KENSKI, 2009 p. 24).

Com essa velocidade no contexto social em razão dos meios de comunicação, as mídias digitais, pode resultar em impactos no campo educacional, diante disso, Kenski (2009)

completa dizendo que as tecnologias da comunicação avançam com muita rapidez e tais acessos resultam no impacto nas instituições de ensino e também no contexto social, pois na

[...] era da informação, comportamentos, práticas, informações e saberes se alteram com extrema velocidade. Um saber ampliado e mutante caracteriza o atual estágio do conhecimento na atualidade. Essas alterações refletem-se sobre as tradicionais formas de pensar e fazer educação. Abri-se para novas educações - resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica - é o desafio a ser assumido por toda a sociedade. (KENSKI, 2009 p. 27)

Com essa alteração, torna-se necessário compreender e ser indispensável a adaptação e aprendizagem no novo contexto tecnológico, sendo que diante disso estamos sendo colocados a vivenciar algo novo que influenciará no ensinar e aprender, e também nas relações cotidianas, ou seja, como devemos agir diante da realidade do mundo.

A perspectiva diante da realidade pandêmica ao se adaptar o ensino com uso das ferramentas digitais, mostra o impacto das tecnologias, mas não só isso, como:

Exige também a apropriação e o uso dos conhecimentos e saberes disponíveis não como uma forma artificial, específica e distante de comportamento intelectual e social, mas integrada e permanente, inerente, à própria maneira de ser do sujeito, como recuperações em que se mesclam erudição e intuição, espontaneidade e precisão [...] (KENSKI, 2009 p. 45)

O conhecimento fundamental para o uso dessas ferramentas midiáticas requer cada vez mais a necessidade de apropriação e domínio para o uso, sendo que, conforme as alterações diárias, as mudanças constantes e também aos novos avanços tecnológicos, a adaptação e domínio ao usá-las se tornam elementos essenciais no processo de transformação e uso como recursos tecnológicos.

Não se pode desconsiderar que a metodologia aplicada com ou sem o uso dessas ferramentas leva a avaliação, notado pontos importantes, que devemos ou não melhorar e quais práticas estão tendo resultados positivos ou negativos. Quando colado em prática o uso dos dispositivos tecnológicos estamos lidando também com a formação de crianças que nasceram nesse meio tecnológico, que muitas vezes apresentam ter mais domínio ao usá-las que os professores; ao inseri-los é preciso mostrar a eles que esses recursos podem ter outras finalidades, e não ser apenas como algo inserido no nosso cotidiano, sendo apenas um objeto, mas como um recurso educativo capaz de contribuir com a formação de uma forma diferenciada a ponto de desconstruir uma visão que muitas vezes se torna enraizada na unidade escolar.

### 3.3 Os recursos digitais no ensino remoto ]

No período emergencial a adaptação ao ensino remoto se tornou uma alternativa para dar continuidade ao ensino a fim de cumprir com os componentes curriculares obrigatórios, posto isso, as tecnologias da comunicação se tornaram algo que não podemos evitar, pois, está cada vez mais presente no nosso dia a dia, no convívio social, na nossa rotina e estamos nos tornando seres extremamente digitais, pois tudo em nossa volta envolve tecnologia, mídias sociais e comunicação, sendo assim é os professores precisam utilizá-los de alguma forma e, além disso, com possibilidades para ser algo que potencialize o campo da educação, mas não sendo apenas a tecnologia, mas como forma cultural e de comunicação.

Na sociedade contemporânea, no qual estamos inseridos, a linguagem digital é vista como um recurso que pode somar, tornando a aprendizagem mais significativa no processo de alfabetização (OLIMPIO, 2015), contribuindo para uma nova visão na unidade escolar no percurso formativo das crianças na sua formação, tornando então o uso das tecnologias mais ativas na educação e também na sociedade. “A linguagem digital precisa ainda ser trabalhada com as professoras, estimulando-as a irem além de uma simples sessão de vídeos ou fotos” (OLIMPIO, 2015, p.43). Tendo em vista, essa realidade pandêmica, percebemos a necessidade de estimular os professores, sendo preciso inseri-los nessa realidade partindo da necessidade encontrada em razão do ensino remoto. Na preocupação do como ensinar é preciso formação, preparar o campo de conhecimento dos professores, para ser aplicado em sala de aula, pois o professor ensina de acordo com o conhecimento adquirido no decorrer da sua licenciatura e além dela na formação continuada, uma vez que

[...] a formação docente em linguagem digital na educação [...] ajude os professores se formar como pesquisadores da própria prática, para identificar, regular e promover suas intenções e ações educativas. E, dessa maneira, contribuir para as aprendizagens das crianças. (CLÍMACO, 2016. p.12)

É importante ressaltar que a formação em linguagem digital na docência é um ponto de partida para as escolas formarem alunos cada vez mais autônomos, dando maior visibilidade ao ensino, devido à busca para se adaptar a essa realidade, estimulando professores e alunos, e principalmente, inserindo novos meios tecnológicos para realizar a prática de ensino.

O ensino integrado ao uso das mídias no período de pandemia, classificado como ERE (Ensino Remoto Emergencial) é posto em prática para atender o período atípico, resultando na

utilização dos recursos digitais para acompanhamento das aulas remotas nesse período. Além de fazer o papel de auxiliar no processo de comunicação, a tecnologia também contribuiu para a expansão no que se refere a transmissão de conteúdos e informações.

Sabendo da importância e também da dificuldade de se adaptar as novas ferramentas, o ERE teve a utilização das redes sociais, de plataformas digitais, plataformas de compartilhamento de vídeos, blogs, AVA's, softwares para as aulas síncronas e assíncronas, meios nos quais se tornaram aliadas nesse período.

Tais ferramentas midiáticas foram utilizadas como instrumentos de ensino e estudo tanto para os alunos quanto para os professores. Pensar e se preocupar com a construção do conhecimento dos alunos, estimula a busca pela quebra de idealização onde as mídias não podem ser usadas pedagogicamente como instrumentos intuitivos para o desenvolvimento do conhecimento humano, por outro lado, essa desconstrução também mostra que na era digital a resistência para o uso dos recursos midiáticos torna-se questionável ao processo de adaptação ao contexto social conforme a mudança do cotidiano. Considerando as mudanças diárias e o ERE, não se pode deixar de refletir no impacto causado no ensino remoto destacando o uso das tecnologias midiáticas.

Pensar na construção e transmissão do conhecimento no período híbrido levou a entender a importância da existência dessas ferramentas e suas evoluções, que contribuíram gradativamente para a continuidade das aulas, dando a possibilidade aos alunos de participarem das aulas estando em sua residência ou em qualquer outro lugar, considerando a realidade no qual permitiu amplamente visualizar onde e como é possível aprender ou ensinar.

O apelo a uma “personalização” das aprendizagens em espaços “domésticos”, através do recurso a uma panóplia de meios digitais, conduz a uma desintegração da escola, em particular da escola pública, do comum. Obviamente, não é possível negar a importância do digital e das *learning sciences*, que são centrais para pensar a educação hoje. Mas estas abordagens devem estar ao serviço de uma transformação do modelo escolar que não diminua, mas antes reforce, a educação como bem público, como bem comum. (NÓVOA; ALVIM, 2022, p.26.)

Diante desse estímulo ao uso dos recursos digitais causado pela pandemia o uso dos recursos digitais na educação, precisa-se conhecer e avaliar como tais recursos podem ser utilizados como mecanismos de transformação a fim de colaborar para o melhor desenvolvimento das competências e habilidades, pois a utilização dos recursos tecnológicos levou os alunos a adaptar a sua rotina escolar conforme o distanciamento.

## **4 O RESIDÊNCIA NA ESCOLA CAMPO/ REGÊNCIAS**

### **4.1 Os recursos digitais na experiência do/no programa Residência Pedagógica**

Com o fechamento das escolas, a utilização dos recursos digitais se tornou necessário, porém ao nos deparar com a realidade pandêmica notamos pontos importantes; docentes que precisam ensinar, pouco domínio para uso das ferramentas e do outro lado nos deparamos com crianças que adaptam facilmente ao uso desses recursos por irem em uma era digital e estarem inseridas cada vez mais nesse meio.

Considerando a ocasião, Nóvoa e Alvim (2022), afirmam que a pandemia só tornou inevitável o que era necessário, referindo-se a resistência ao longo dos anos por não inserir essas transformações no contexto escolar: “A necessidade impôs-se à inércia, ainda que com soluções frágeis e precárias” (NÓVOA; ALVIM, 2022, p. 25).

Por esse objetivo, é relatar as vivências e suas práticas no RP no período ERE ressaltando o uso das mídias digitais no período remoto e também a necessidade de vivência constante no espaço escolar durante o período de formação. Considerando tais experiências em colocar em prática a formação, destaca-se a diferenciação do ensino remoto para o presencial, uma vez que, nos primeiros dois anos de formação estive inserida no espaço escolar através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, assim, acompanhando a realidade presencialmente no espaço escolar. No entanto, em razão do distanciamento, as ações realizadas ao longo do desenvolvimento do projeto (RP) resultaram na formação, produção e avaliação das práticas e métodos adotados.

A vivência nesse período atípico levou ao aperfeiçoamento da prática docente, objetivo dado pelo programa Residência Pedagógica, porém nesse período de inserção no projeto nos deparamos com uma realidade no qual fugia daquilo que se aplicava ao logo dos anos de formação, comparando aos dois primeiros anos iniciais estando em sala de aula a teoria e prática eram vistas, vivenciadas e analisadas. Mas como isso deu remotamente nos dois últimos anos de formação?

Sabendo que o RP tem por finalidade contribuir com o aprimoramento da formação de futuros professores através das experiências adquiridas na graduação, permite ao acadêmico a oportunidade de estar inserido diretamente no espaço escolar, como foi citado anteriormente.

É importante ressaltar que no percurso de formação manter-se ligado diretamente na unidade escolar possibilita refletir e compreender sobre as nossas ações ao longo da graduação, e ir além da formação no espaço das Instituições de Ensino Superior (IES), é necessário a convivência no espaço de futura atuação. A excelência do ser professor é

alcançada no momento em que o graduando se permite viver e sair da zona de conforto para explorar os diferentes espaços e até mesmo novos métodos de ensino, os quais se fazem necessários.

Adentrar em uma realidade nova e se adaptar-se conforme a necessidade, levou-nos duvidar que seria possível um ensino por meio das telas, distantes, não podendo ter o contato físico, a visitação a escola e, além disso, na construção da relação do futuro professor com os alunos. Porém, na construção do saber e na ampliação do conhecimento, tudo em nossa volta se torna algo novo, rico em aprendizagens. Fazer parte do RP no período remoto se tornou um privilégio que resultou na busca e desejo de melhorias na educação através dos recursos tecnológicos nos quais se tornaram fundamentais e grandes aliadas para a educação.

A realização do projeto no curso de licenciatura em Pedagogia no Campus de Arraias, iniciou-se em meados de outubro do ano de 2020, período pandêmico ainda difícil de lidar, sendo assim, a necessidade de as atividades serem todas encaminhadas remotamente com a utilização do Google Meet e grupos pelo aplicativo de conversas WhatsApp. O desenvolvimento do projeto ocorreu com formações, cursos, estudos, troca de materiais, planejamento de forma *online*.

Ao pôr em prática as atividades propostas pelo RP, o núcleo de Arraias desenvolveu suas atividades sob a orientação da coordenadora e preceptoras. A construção do professor e da edificação da identidade profissional parte da busca da qualificação docente, pois sabendo que o professor vive em constante formação e aperfeiçoamento da prática que resultará na ampliação de habilidades e competências ao lecionar.

Considerando que, o exercício da docência é uma experiência inenarrável que leva o educador a avaliar a suas práticas; dá ao acadêmico a autonomia diante daquilo que é posto avaliar o seu desempenho em formação, nota-se a necessidade do amadurecimento profissional, no fazer pedagógico, o método aplicado em sala de aula e entender quais são as metodologias e os recursos que estão sendo eficazes para o ensino.

Partindo dessa avaliação, com o foco nos recursos digitais, os quais foram usados para as aulas remotas na busca de oferecer o melhor para o ensino e suprir a falta da sala de aula física; fez-se uma avaliação e estudo para melhor atender à necessidade dos alunos, no caso, as crianças da Educação Infantil.

## **4.2 O caminho da pesquisa.**

Diante dos relatos aqui mencionados voltados a construção, formação, ampliação do conhecimento e da formação docente que ocorreu por meio de seminários, estudos, etc., de forma online, não poderia deixar de destacar uma das experiências mais significativas nesse período remoto, o manuseio e o domínio dos usos das mídias digitais para a produção de vídeos e materiais para aulas remotas.

Devido à realidade que impossibilitou o contato físico com os alunos, foi necessário a busca por métodos para elaborar aulas nos quais despertassem interesse dos alunos. Direcionada a acompanhar as crianças do Pré-II, foi preciso aperfeiçoar o método adotado, levando em consideração que o método estipulado foi para atender a realidade dos alunos, incluindo a limitação dos aparelhos, internet e até mesmo domínio das ferramentas, pois o aparelho celular se tornou o principal objeto para mediação. Pensando na faixa etária, no querer, explorar, conhecer, inicia-se também o processo de alfabetização, sendo assim, foi preciso reinventar com os recursos que possuía, foi-se pensando em algo novo.

Avaliando o processo de formação, como futura educadora, fui movida a compreender que para um bom trabalho docente, é preciso que teoria e prática estejam interligadas, pois, a teoria é algo que construímos e estudamos ao longo do curso de formações, porém a prática se dá no momento em que estou vivenciando, e na construção de novas experiências é necessário descobrir novas fontes, materiais, metodologias, pesquisas, testes, avaliações para entender se de fato aquilo proposto está tendo bons resultados.

Baseando nessa perspectiva, ao analisar, avaliar e entender, foi necessário inovar na metodologia de ensino para as crianças no ensino remoto. Um dos meios de comunicação utilizado pela escola de forma prática atendendo a todos, foi o WhatsApp que se tornou um ambiente de aprendizagem, ferramenta para auxílio do processo de alfabetização no período crítico da pandemia. Dessa maneira, foi essencial a busca de novos recursos tecnológicos para auxiliar no encaminhamento das atividades na expectativa de devolutivas explícitas dos pais e alunos, visto que, durante o período híbrido para a Educação Infantil (EI) os pais se tornaram componentes fundamentais na mediação do ensino no período emergencial.

Sendo um meio de comunicação ágil, prático e acessível, o WhatsApp, se tornou uma ferramenta direta nas aulas remotas, deste modo, pensou-se e colocou-se em prática a produção de vídeos interativos os quais seriam compartilhados nos grupos do WhatsApp. As elaborações dos vídeos interativos partem do objetivo de estimular aquele que assiste a interagir e se interessar pelo conteúdo, no entanto, foi necessário articular a melhor forma de atender as limitações dos recursos tecnológicos utilizados pelos pais das crianças e na necessidade de atender os campos de experiências inovadoramente e prática.

A produção de vídeos na Educação Infantil, permitiu a construção e ampliação da identidade como profissional, pois no objetivo de atender os direitos de aprendizagem e os objetos de conhecimento, o método adotado para a produção de vídeos resultou de forma prática de inserimos em único vídeo aquilo que era necessário; sendo preciso pensar, elaborar roteiros como suporte de organização.

Mencionado anteriormente como objeto fundamental nesse período atípico, o celular contribuiu não só apenas para a transmissão de informações, mas também para o ensino no período remoto com a produção dos vídeos. Além do aparelho celular ao ser utilizado na produção dos vídeos, contou-se também com a contribuição de alguns aplicativos para edição de vídeos, sendo: *CapCut e Ishot!* Recursos fáceis de serem usados, mas sendo preciso a exploração para compreender como podem ser usados didaticamente.

Sabendo da importância do planejamento, as elaborações dos roteiros contavam com a montagem de cenários, pois o objetivo do vídeo era deixá-lo mais atrativo e despertasse a atenção das crianças, porém dependendo da proposta das atividades do dia, muitas vezes foi preciso gravar vídeos nos quais fundo de imagem fossem em branco - não possuindo informações, pois ao serem gravados eram utilizados elementos que complementassem a sua construção.

#### 4.2.1 Escola campo de regência

Após o período de formações destinadas aos residentes do programa, fomos direcionados a observação na busca de entender o trabalho em tempos de pandemia e observar a prática do professor.

As práticas realizaram-se no Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Lucília, localizada no município de Arraias-TO; o CMEI oferece a etapa de ensino: Educação Infantil, no período de regência, atendendo nos turnos vespertino, matutino e integral. A prática pedagógica é baseada nos princípios norteadores, no objetivo de estimular a criança no desenvolvimento de sua autonomia e na exploração de mundo.

Durante o projeto ocorrem formações continuadas destinadas aos professores da rede municipal, sendo assim, permitindo também a inserção dos residentes nessas formações. Destaco que a formação continuada é de grande importância para ampliar as práticas de ensino, tendo em vista, que a formação contribui de maneira satisfatória para o desenvolvimento tanto da escola com as melhorias de ensino e desempenho dos alunos, mas também, na qualificação profissional do educador. Deste modo, a formação continuada se

torna indispensável, pois resulta na ampliação das práticas na perspectiva de ter novas ferramentas para o ensino.

Os professores são provocados a se reinventar e ressignificar sua prática pedagógica procurando meios de promover uma educação ativa [...] ao desafio do Ensino Remoto [...] os desafios e a mediação pedagógica pode ser considerada uma das principais dificuldades nesse novo modelo de ensino. (DUARTE, 2020, p.2)

Nesta linha de pensamento, o processo da construção do conhecimento mostra eixos consideráveis importantes, ao mediar o processo de desenvolvimento do conhecimento estando distante aponta uma realidade no qual o professor teve que se adaptar para construção da autonomia do aluno. Considerando isso, a atuação na Residência Pedagógica durante esse período pandêmico levou-nos a realizar na busca de novas metodologias, atendendo que a Educação Infantil ao ser afetada com fechamento das escolas, levou ao que Duarte (2020) afirma: reinventar e ressignificar. As práticas de ensino na educação infantil, tiveram a parceria da família precisamente e árdua, pois o envolvimento e cooperação da família apresentou pontos significantes, na prática do professor e no desenvolvimento dos alunos.

#### **4.3 Regências na escola campo**

Na realização das regências, atendendo o objetivo do RP, buscou-se respeitar as propostas da professora, o plano de ensino, e principalmente sua metodologia em tempos de pandemia. Ao serem realizadas duas vezes por semana, as regências tinham/tem que respeitar os direitos de aprendizagem, trabalhando os campos de experiências e o objeto de conhecimento proposto.

A organização educacional aplicada pelo CMEI Irmã Lucília no período pandêmico foi um ensino remoto mediado por blocos de atividades - tais atividades eram entregues às crianças quinzenalmente; além dos blocos de atividades, o grupo no WhatsApp se tornou uma ferramenta fundamental de utilidade direta que auxiliou no contato da professora com os alunos, e também na mediação do ensino em dar suporte, envio de conteúdos complementares e envio dos vídeos-aulas dos conteúdos a serem realizados e trabalhados no dia.

A construção dos blocos de atividades deveria atender os eixos fundamentais apresentados pela BNCC, considerando os cinco campos de experiências apresentados no documento e no decorrer das atividades havendo alternativas entre elas. Por essa razão, ao elaborar o bloco de atividades, eram vistas as limitações dos pais, pois no período pandêmico,

os pais fizeram o papel de ensinar os seus filhos. Sendo um trabalho de via dupla, em que o professor contava com a participação dos pais.

**Figura 1** – Bloco de Atividades elaborado pelos residentes

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

As atividades ao serem elaboradas deveriam conter os campos de experiências, elementos norteadores para definição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles: O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Tais elementos estão atrelados a construção de saberes e conhecimentos voltados as experiências das crianças e contribuindo para o seu desenvolvimento.

Vale destacar que no processo de elaboração dos blocos de atividades, não poderíamos desconsiderar a importância do planejamento atendendo a necessidade da Educação Infantil, pois ao falar de criança é falar sobre tudo, e na Educação Infantil compreendemos isso de forma mais explícita cada detalhe se torna fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança. O processo do planejamento é incessante e contínuo, pois, se repetem constantemente. Com o planejamento compreendemos o que precisa ser melhorado, os avanços, e os pontos positivos, pois assim passamos a aproveitar os pontos fortes, implementar soluções e transformar. E assim, nos deparamos com ciclo do planejamento, em que, tem como centralidade; os impactos na sociedade.

Todo planejamento tem um ponto de partida que normalmente parte de um questionamento ou objetivo, nesse percurso nos deparamos com diagnóstico, o conhecimento profundo da realidade escolar no contexto social e ação educativa, questionando o seguinte: onde (estamos); como (somos) e quem (somos). Por fim, estabelecer o que e como fazer.

Nesse percurso de planejamento, traçamos a construção da identidade das crianças, pois no planejamento encontramos a interação e assim a avaliação, ações que fazem sentido porque com a criança; o ambiente social, como se relaciona com as diferentes pessoas e espaço; objeto de conhecimento, trabalho desenvolvido no brincar, explorar, observar, ou seja, interação com os diversos materiais e objetos; e por fim, relação professor e criança, promovendo a aprendizagem de uma ação criativa, adequada as possibilidades específicas das crianças.

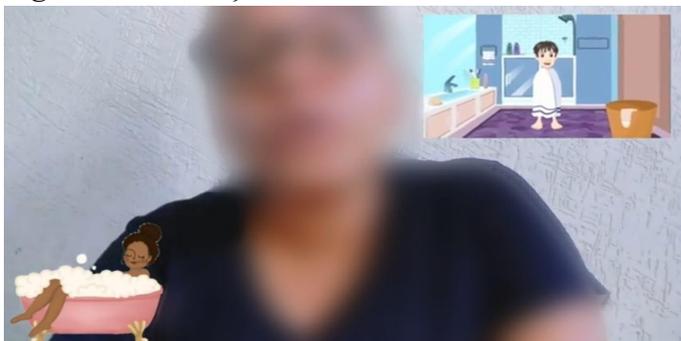
Com base na BNCC, em síntese, a etapa de ensino da Educação Infantil tem enfoque nas experiências, e assim nos deparamos com seis direitos de aprendizagem, cinco campos de experiências e objetos de aprendizagem.

Assim como destacado durante a formação, o planejamento a partir das experiências evita um trabalho limitado cheio de fragmentação, e em destaque as crianças se tornam protagonista do processo no ato de aprender e amplia as possibilidades do professor para planejar.

Considerando a importância do planejamento, ao pôr em prática as regências, contou-se com a realização da metodologia adotada pela professora regente, sendo: a produção de áudios explicativos, produção de vídeos dinâmicos, materiais complementares e incentivo aos pais e alunos auxiliando no trabalho, acompanhando o desempenho dos filhos em casa, dando o retorno através das fotos, áudios e vídeos das crianças realizando as tarefas e a conclusão das atividades diárias, e toda a troca de experiências, devolutivas ocorreram via grupo de WhatsApp.

Baseando nisso, serão descritas algumas das atividades realizadas no programa no período do emergencial:

**Figura 2** – Produção de vídeos



Fonte: registro da autora, 2021.

Tendo em vista a busca por estimular as crianças a ter hábitos saudáveis e ter os devidos cuidados necessários para a higiene pessoal, pensou-se em meios estratégicos que incentivassem as crianças através da rotina básica que temos durante no dia a dia, considerando a conscientização dos cuidados voltados também para o período pandêmico. Com base no plano com o foco no campo de experiência, a estrutura da aula remota foi pensada da seguinte forma: elaboração do roteiro, estudo do conteúdo buscando forma para ficar claro e direto, após a elaboração do roteiro foi gravado um vídeo explicativo do conteúdo proposto com animações.

**Figura 3** – Material para aula



Fonte: registro da autora, 2021.

Na aula do dia 1 de outubro a proposta de aprendizagem foi criar movimentos, gestos, etc., por brincadeiras. Tendo como proposta de atividade, foram separadas algumas brincadeiras, sendo elas; corrida do ovo, dança da laranja e cabo de guerra. Para essa aula foi preparada apenas um vídeo com explicação e ilustrações para representar as brincadeiras sugeridas

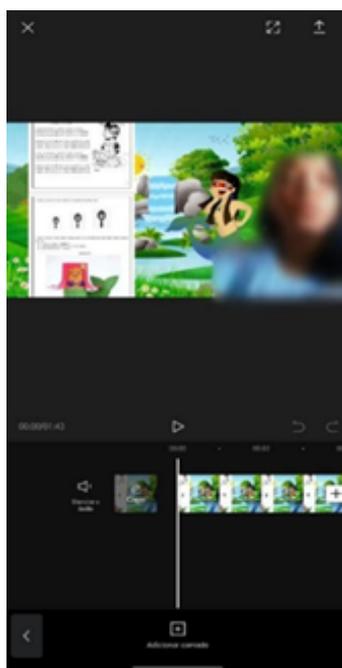
**Figura 4** – Sequência didática elaborada pelos residentes sobre o folclore



Fonte: registro da autora, 2021.

Dando continuidade a sequência didática sobre o folclore, na aula do dia 26 o objeto de conhecimento trabalhado foi; conhecer, ler, e escrever as famílias silábicas simples e complexas no contexto de palavras, frases e textos, expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. Foi preparado um vídeo contando a lenda do boto e um vídeo explicativo da atividade do dia.

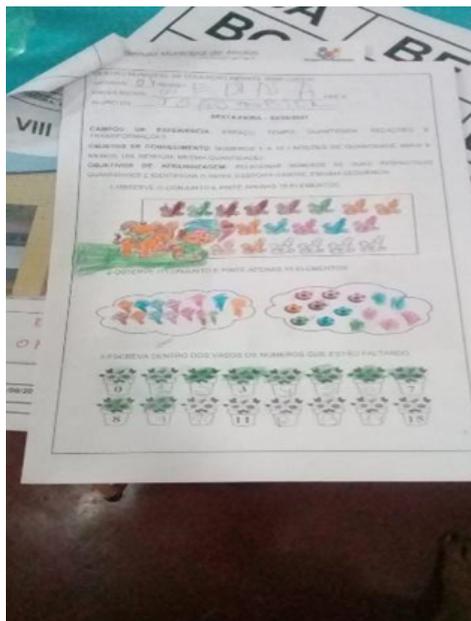
**Figura 5** – Material para aulas remotas/produção



Fonte: registro da autora, 2021.

Na segunda quinzena de agosto foi trabalhado o bloco de atividades produzidos pelos residentes no mês de julho. A proposta seguiu uma sequência didática baseada no folclore brasileiro. No dia 19 trabalhou-se a lenda da Iara, tendo como objetivo conhecer as lendas que fazem parte do nosso folclore. No objeto de aprendizagem tínhamos como a proposta de estimular a leitura através da canção, saber diferenciar os tamanhos e estimular a coordenação motora com a confecção de fantoche. Para essa aula foram preparados quatro materiais, sendo: um vídeo contando a lenda da Iara, a qual trazia um fundo animado com a temática trabalhada; o envio do vídeo com a letra da música sobre a Iara da turma do folclore; o vídeo explicativo da atividade; e por fim o vídeo da confecção da Iara com rolo de papel higiênico.

**Figura 6** - Retorno das atividades



Fonte: registro da autora, 2021.

Para apresentar o objeto de conhecimento desse dia, foi personalizado um jogo com materiais que geralmente temos em casa, para estimulá-los na produção. O jogo “Seu Vizinho” teve o objetivo de fazer as crianças compreenderem a importância dos números de 1 a 15, saber quem vem antes e depois, além de ser um momento lúdico, é também um momento de aprendizagem que desperta a criança tanto na autonomia da produção do jogo quanto no interesse de conhecer e saber utilizar os números.

As produções possibilitaram a aprendizagem e domínio, a construção da identidade profissional, e, além disso, entender os campos de experiências, os direitos de aprendizagem e os objetos de conhecimento. Considerando a produção do material e a sua estrutura de organização, e também a rotina estabelecida no período emergencial pela educadora regente da turma, a produção de vídeos seguia as seguintes etapas;

#### Quadro 1 – Etapas da produção de vídeo

1º Acesso ao Plano de Aula	Estudo necessário do plano elaborado para o planejamento da aula e o roteiro dos vídeos
2º Roteiro do vídeo – Estrutura	Acolhida; Convite – convidar as crianças para ouvir a história e fazer as atividades Apresentação da História – caso tivesse como proposta da atividade, por exemplo: a lenda da Iara
3º Produção de vídeo	A produção dos vídeos se baseava no conteúdo, ou seja, no objeto de conhecimento. Após isso, montagem de cenário ou a procura de elementos para integrar o vídeo, em seguida a edição de vídeo. Para a produção de vídeo era

	preciso de equipamentos: smartphone, tripé e fone de ouvido como microfone. Para edição o uso dos aplicativos: <i>CapCut</i> e <i>Inshot</i>
4 ° Vídeo da atividade	A organização dos vídeos seguia da seguinte forma: um vídeo para conteúdo e o outro para explicação da atividade, tais vídeos eram integrados para que a criança ao assistir pudesse relacioná-los para melhor compreensão da atividade.
5 ° Envio das atividades	As atividades eram enviadas no grupo do WhatsApp no horário estabelecido para o início das aulas do turno vespertino do ensino presencial.

Fonte: Brito, (2021)

Na busca de criar vídeos que pudessem agregar na formação das crianças nesse período pandêmico, além dos aplicativos usados, dos roteiros elaborados, e de todo planejamento, a edição contou com alguns elementos para compor o resultado esperado, sendo um dos recursos, o YouTube, foi utilizado para integrar o vídeo e deixá-lo mais atrativo com a utilização de *backgrounds* em formato de vídeo ou animado — os quais são imagens de fundo em movimento.

O *CapCut* sendo um dos aplicativos mais utilizados durante esse tempo, na figura 5, conhecemos um pouco da sua *interface*, com ele é possível a junção de vídeos já gravados e o *background*, além disso, tinha a opção de gravar os vídeos pelas redes sociais, por exemplo: Instagram. Com isso, a necessidade de usar o *Inshot* como ferramenta de organização dos vídeos, pois como dito anteriormente, todo material preparado correspondia com o plano de aula da professora e as temáticas de cada dia. Sendo assim, é importante frisar, que esses recursos tecnológicos e midiáticos, eram utilizados para inserir imagens, vídeos, remover fundos, textos, e também como ferramenta de ensino.

Considerando que as crianças possuem grande capacidade de explorar sua imaginação, a produção e elaboração dos vídeos, resultou no eixo importante que nada mais é a descoberta de mundo tanto para criança quanto para os docentes e residentes. Assim, como toda criança na faixa etária em que se encontra, nos 4 a 5 anos, é levada a explorar, conhecer e imaginar,

fomos também levados a isso, pois a produção dos vídeos fez com que eles imaginassem a ponto de prender a sua atenção, pois o objetivo era fazer as crianças entenderem e aprenderem com um vídeo ou em menos de 5 minutos.

Nesse despertar da imaginação, fomos levados também a imaginar e criar, sabendo disso, nessa ideia, o trabalho voltado ao incentivo da imaginação das crianças fez com que despertasse nelas a construção da autonomia, de conhecer o desconhecido, de explorar o espaço e despertando a sua criatividade. Silva (2010) afirmar que estar diante desses desafios consiste no conhecer e adotar meios interativos comunicacional, no entanto, considerando não invalidar o paradigma escolar.

## 5 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS APRENDIZAGENS APROPRIADAS

O Programa Residência Pedagógica, proporcionou ter experiências únicas trabalhando remotamente, passar por desafios e superá-los, foi um aprendizado riquíssimo para a minha formação acadêmica. Propiciou experiências que fora do programa não seria possível ter, a vivência constante, o amadurecimento profissional, ampliação do percurso formativo, teoria e prática sendo postas em prática, desafios do ensino remoto - nova realidade, pois como futura profissional da educação, não poderia deixar de destacar essa nova realidade tão desafiadora causada pelo período pandêmico.

Durante todo o desenvolvimento o projeto levou a refletir sobre o ato de mediar o ensino; perceber que esse período atípico direcionou a um novo ambiente e forma de ensinar, expandiu as possibilidades do ensino virtual com o uso das ferramentas digitais e dos recursos midiáticos. Elementos que estão cada vez mais presentes no dia a dia se tornando não só um objeto, mas um recurso para a educação. Para Netto (1976) o uso dos aparelhos para ensino é de grande importância e fundamental, pois o que se importa é a interação do aluno com o material apresentado por meio daquele recurso.

Nessa oportunidade de acompanhar o ensino remoto emergencial no ano de 2021, foi possível perceber e viver o quão desafiador é ter uma vida longe da sala de aula para ensinar. Ao se deparar com o distanciamento, muitos que durante toda carreira profissional como educadora lecionaram presencialmente, se tonou um grande desafio. Não poderia deixar de considerar que os usos das ferramentas digitais se tornaram um grande desafio para manuseio, pois era algo novo, inexplorado e estava sendo colocado em prática na incerteza de ter resultados.

Compreendendo a realidade da Educação Infantil, os eixos essenciais a serem aplicados em sala, foi possível notar a importância das aulas remotas mesmo sendo algo desafiador, pois com o uso dos meios digitais e recursos não explorados como ambiente de aprendizagem trouxeram para os educadores um caminho apontando erros e acertos. O processo de adaptação levou a pensar em diversos modos e como agir, sendo assim, o esforço para aprender, ensinar, e dominar os recursos, resultou na luta em favor do ensino e superação das dificuldades, pensando na formação dessas crianças.

O uso dos recursos contribuiu para melhoria da metodologia das aulas remotas; ampliação do planejamento, pois foi preciso planejar a elaboração dos vídeos tendo um roteiro; entender e estar atento aos detalhes no que estava sendo produzido para atender a necessidade das crianças (4 a 5 anos), e por essa razão, não estando apenas como residente,

mas como educadora, possibilitou um ensino com qualidade e conhecimento. Assim como toda prática deve ter avaliação, a realidade nos levou a analisar, problematizar e sistematizar as contradições, os desafios e os diagnósticos do aprendizado do aluno de forma remota, pois ao trabalhar na elaboração dos vídeos atrativos, a meu ver, levou a notar como somos criativos diante de uma necessidade, e a busca do melhor em prol dos alunos/crianças, tendo como único objetivo ampliar a capacidade de aprendizagem e domínio no ensinar.

Considero que a prática docente realizada, mostrou ser possível se reinventar e se adaptar, e também, obter sucesso nas novas práticas de ensino, pois a produção dos vídeos interativos resultou: no domínio das ferramentas e no processo de ensino-aprendizagem e autonomia como educadora. Mas não posso desconsiderar, que o resultado foi em razão do estudar, discutir, planejar e ao ser colocada em prática, avaliar, pois, para um bom profissional se reinventar, diariamente em suas diferentes formas.

Com base nas análises de documentos, de textos e das práticas realizadas conforme a modalidade do ensino remoto, compreende-se o RP como um espaço, que oferece a oportunidade de adquirir conhecimento e saberes necessários da prática docente. Podendo ser considerado um campo de produção de conhecimento para um docente, contribuindo no sentido de permitir ao residente a ampliação do seu repertório.

Essa modalidade de ensino e pelo programa estando na Educação Infantil por meio remoto é algo que todos precisam se preparar, pois é tudo muito novo, para poderem acompanhar a realidade dos professores da Educação Infantil que ao usarem os recursos tecnológicos para manter o ensino, nos mostra o quanto o professor oferece uma educação de qualidade e principalmente manter o contato, a relação professor e aluno.

Diante do exposto, considerar que o RP realizado remotamente não foi algo em que pudesse localizar pontos negativos, foi/é um período que estamos nos reinventando e buscando formas de manter e oferecer ensino. A realidade dos professores que adotaram e se adaptaram ao ensino remoto demonstra a dificuldade no uso dos recursos tecnológicos, no entanto, não se intimidaram essas ferramentas.

Sabendo que as práticas pedagógicas são construídas diariamente, a formação é aprimorada, novos ajustes são feitos em sala de aula, e a evolução vai além da educação. O conhecimento da importância dos professores na sociedade e do potencial crescente das escolas durante a formação de professores torna-se um enorme campo de experiência e conhecimento.

O programa possibilitou uma vivência acadêmica com os estágios realizados não seria possível, passar mais tempo em contato com o espaço de futura atuação profissional. Dado o

tempo que vivenciamos em aprendizagem e ensino de forma híbrida, é gratificante poder acompanhar esse processo de adaptação a novas descobertas e contribuir na busca pelo aprimoramento.

A formação de professores é contínua, e a busca pela melhoria da prática docente não se faz apenas após o estudo, mas também durante o estudo. Portanto, a construção da identidade, a busca de novas práticas e o aprimoramento devem começar durante o curso para que os alunos possam relacionar teoria e prática em tempo real.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Karen Cristina Kraemer. **História e usos da Internet**. BOCC– Online de Ciências da Comunicação, p. 1-9, 2009.
- BAGGIO, Rodrigo. **A sociedade da informação e a infoexclusão**. Ciência da Informação, v. 29, n. 2, p. 16-21, 2000.
- BRASIL, Senado Federal. **Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- Brasil. (2020a). **Edital nº 01/2020, processo nº 23038.018770/2019-03**. Disponível em: <<<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf>>> Acesso em: 10 de abril de 2022
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 dez. 2020.
- BUCKINGHAM, David. **Aprendizagem e cultura digital**. Revista Pátio, Ano XI, n. 44, 2008.
- CARDOSO, Gustavo Leitão. **Mídia na sociedade em rede**, a. FGV Editora, 2007.
- CARRIÇO, Bárbara et al. **Novos meios de comunicação**. Revista Eletrônica de Comunicação, v. 6, n. 1, 2012.
- CLÍMACO, Fernanda Câmpera; MAGALHÃES, Cláudio Márcio. **Formação reflexiva em linguagem digital para professores da educação infantil**. Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp, v. 4, n. 2, p. 07-23, 2016
- DUARTE, Kamille Araujo et al.. **Desafios dos docentes: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68292> Acesso em, v. 23, 2020.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa-3**. Artmed editora, 2008.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed – São Paulo, Atlas, 2002
- KENSKI, Vani Moreira **educação e tecnologias: o novo ritmo da informação** 2007,campinas. SP: Papirus
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 7 ed, Campinas, SP: Papirus, 2009.
- MARSHALL, Leandro. **A sociedade da hipercomunicação**. Observatório da Imprensa, Diretório Acadêmico, v. 25, 2014.
- MOREIRA, J. A. . SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital online**. Revista UFG, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020.

MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia.** Dialogia, p. 351-364, 2020.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara. **Escolas e Professores, Proteger, Transformar, Valorizar.** Salvador, Sec/Iat, p. 116, 2022.

OLIMPIO, Edilene Aparecida. **A linguagem digital como um recurso no processo de alfabetização na educação infantil.** 2015.

**Profissionais explicam a diferença entre ensino a distância e ensino remoto.**

Instituto Federal de Alagoas. Disponível em:

<<https://www2.ifal.edu.br/noticias/profissionais-explicam-a-diferenca-entre-ensino-remoto-e-ensino-a-distancia>>. Acesso em: 21 jun. 2022.

**RESOLUÇÃO CNE\_CP Nº 2, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2020 - RESOLUÇÃO CNE\_CP Nº 2, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2020 - DOU - Imprensa Nacional**  
SARTORI, Ademilde; ROESLER, Jucimara. **Mídia e educação: linguagens, cultura e prática pedagógica. Algumas vias para entretecer o pensar e o agir.** Curitiba: Senar-PR, 2007.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa, educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania,** Marco Silva. Coleção práticas pedagógicas., 2010.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade.** 5 ed. São Paulo: Vozes, 2002  
TRINDADE, Sara Dias; CORREIA, Joana Duarte; HENRIQUES, Susana. **Ensino remoto emergencial na educação básica brasileira e portuguesa: a perspectiva dos docentes, tempos e espaços em educação.** Tempos e Espaços em Educação, 2020.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. e843998153-e843998153, 2020.